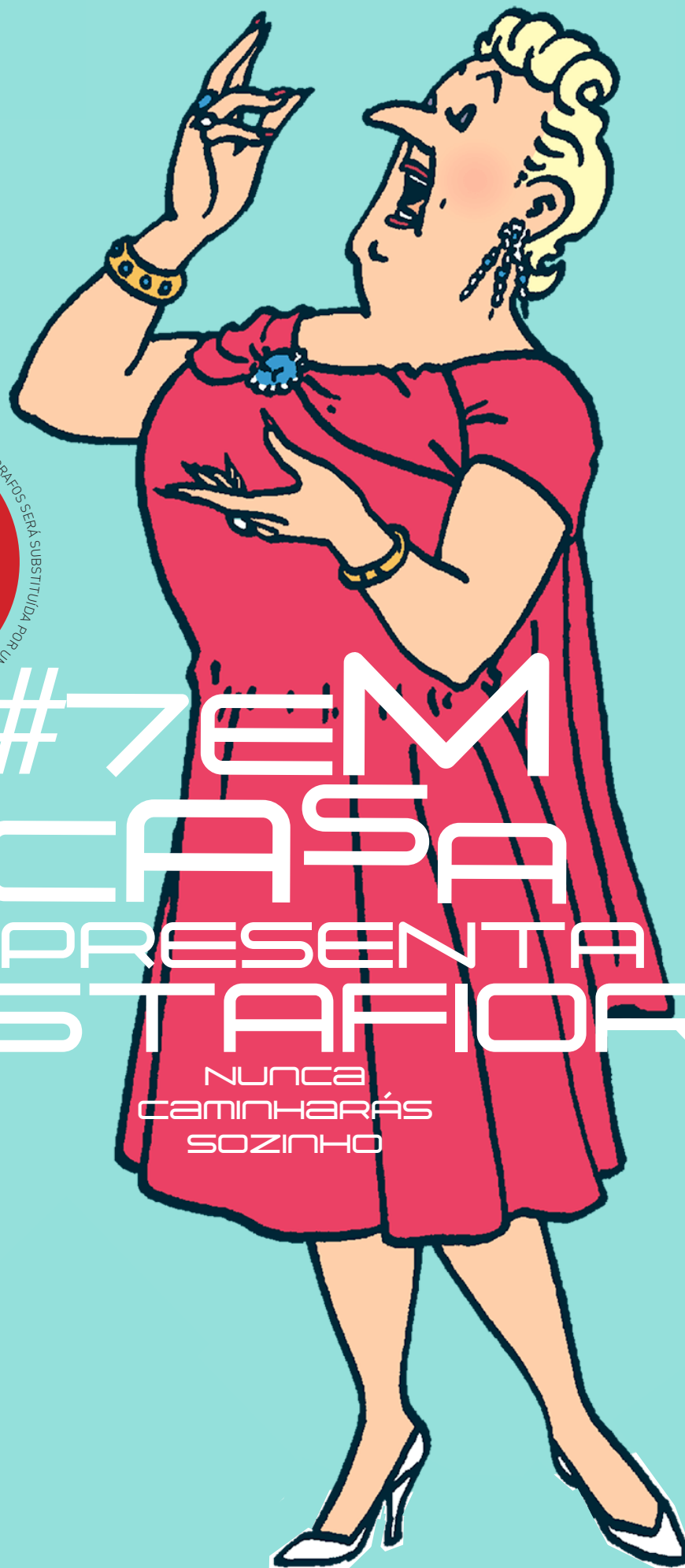


COLÉGIO CEDROS
REVISTA DE CONFINAMENTO
DO 7 ANO, 16 MARÇO
DE 2021



SESSÃO DE
AUTÓGRAFOS
ONLINE
SÁBADO,
20 MARÇO
16H00

INFORMAÇÕES: PAIS DO CONJUNTO HERDADE. A SESSÃO DE AUTÓGRAFOS SERÁ SUBSTITUÍDA POR UM CONVÍVIO ONLINE NA MESMA DATA E HORA.

#7EM CASA APRESENTA CASTAFFIORE

NUNCA
CAMINHARÁS
SOZINHO



A generosidade é como um avião militar. “O piloto militar tem a particularidade de operar o avião não como um mero meio de transporte ou lazer mas como um sistema de armas, que pode ser usado em tempo de paz ou em caso de guerra, onde e quando o país decidir. Um avião militar é um equipamento com armas e sensores, directamente empregues na defesa e segurança do Estado”. (1) Ser generoso é desenvolver um sofisticado e ambicioso sistema de defesa pessoal. Através dele conseguimos dominar o nosso egoísmo, a nossa vaidade, a nossa mania de acharmos que somos mais que os outros. A educação da generosidade na adolescência pode parecer difícil pela razão de nesta idade, confundirmos as necessidades dos outros com aquilo que nós próprios gostamos mais. Ou seja às vezes, somos capazes de virar o mundo de pernas para o ar para satisfazer um

capricho de um amigo, mas não reparamos na necessidade de ajudar o pai ou a mãe numa pequena tarefa caseira. Não nos podem obrigar a sermos generosos, uma vez que é algo que se relaciona com a nossa vontade e com aquela questão de que já falamos algumas vezes na turma. Da diferença entre direito e generosidade. Há coisas que os outros têm direito, são deles e seria injusto ficarmos com elas. A generosidade é dar aos outros aquilo que é nosso, não lhes pertence por direito. Por isso a generosidade é tão bonita e exigente. Segundo uma ideia clássica, “ser generoso significa saber o que tenho e como dá-lo”. Ajudar os outros pode ter muitas expressões. Por exemplo na turma temos um lema, uma divisa como os pilotos... “*nunca caminharás sozinho*”. Isto será verdade se formos generosos uns com os outros, procurando voar cada vez mais alto na ajuda a todos sem excepção.

ap

¹ INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL

UM AVIÃO MILITAR NÃO PODE SER VISTO COMO UM SIMPLES VEÍCULO DE TRANSPORTE

“A MÚSICA É UM MUNDO EM SI MESMO, É A LINGUAGEM QUE TODOS CONHECEMOS”

STEVIE WONDER

ANNA GONERA, MÃE DO FRED E ARTUR KISKA
SOLISTA DO GRUPO DE VIOLAS DE ARCO DA ORQUESTRA
DA CASA DA MÚSICA DO PORTO

Talvez seja isto que é mais fascinante na música: uma linguagem sem fronteiras que fala sobre emoções. Pois ouvindo com cuidado qualquer frase musical facilmente conseguimos perceber que a música - mesmo sem palavras - fala sobre amor ou guerra, tristeza ou alegria, saudade ou felicidade... Tudo isto codificado com o sistema de doze “bolinhas” pretas e brancas que descrevem o tom e o tempo de duração das notas e mais uns símbolos para marcar o silêncio. Os grandes compositores com este “abecedário” conseguiram escrever musicalmente histórias de amor e ódio e também imitar os sons da natureza: o estrondo da tempestade, o canto das pessoas ou o murmúrios da água de um riacho, numa maneira clara e inconfundível (*L. V. Beethoven, Sinfonia VI, Pastorale*). A partitura é a única coisa imutável no mundo da música.

Quando o artista pega no instrumento para tocar, o texto musical ganha vida e começa a ser o espelho da personalidade do intérprete. Assim quem interpreta a obra torna-se também o criador da mesma. E assim como não há duas pessoas com as mesmas impressões digitais, também não há duas interpretações iguais da mesma música. O silêncio têm o papel importante na música. Há quem tenha feito apenas de silêncio uma obra musical! “4’33” é uma obra do compositor norte-americano John Cage composta por quatro minutos e meio de silêncio! Portanto se fecharem os olhos e abrirem os ouvidos, vão perceber facilmente que estão rodeados por sons e silêncios e que tudo é música. Como disse o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, “Sem música a vida seria um erro”.





SÉRIE DA SEMANA

Uma das coisas que passei a fazer neste confinamento foi ver com o meu pai um episódio de uma série todos os dias. Já vimos várias mas gostei desta especialmente, pois para além de ser uma série de ação como eu gosto, conseguiu juntar o valor da amizade entre um caçador de recompensas e o seu alvo. Como gosto muito desse momento do dia deixo-vos essa sugestão.

LIVRO DA SEMANA

O livro que sugeri é o livro do filme porque achei interessante ver o filme e depois ler o livro com mesma história. Muitas vezes ao lermos o livro depois de vermos o filme apercebemo-nos de alguns pormenores que nos passaram despercebidos

FILME DA SEMANA

Escolhi este filme porque é uma mistura de aventura e fantasia. O filme leva-nos ao mundo da magia 70 anos antes do início da jornada de Harry Potter. Esta previsto para este ano a estreia de Animais Fantásticos 3 (o filme 2 também já saiu) Poderá ser uma boa ideia para quem tiver gostado do filme irmos juntos vê-lo ao cinema (se o covid nos deixar).

algumas das mais antigas formas de arte dramática conhecidas, usavam máscaras, coloridas e cheias de expressividade.



FIQUEI INTERESSADO E GOSTAVA DE SABER MAIS SOBRE O TEMA

Paulo Lage criou as máscaras do programa de televisão "A Máscara", a Popota, o Draco, etc. Gostamos muito de ter conhecido o seu trabalho e ver como gosta muito do que faz. Ensi-nou-nos muitas coisas sobre o seu trabalho. Também nos transmitiu que embora tenha muita sorte em fazer aquilo que tanto gosta, por de trás de cada criação sua estão muitas horas de dedicação e trabalho. Na minha opinião achei bastante interessante a reunião que tivemos com o professor e com o seu colega. Eu realmente acho que o trabalho do colega do professor deve ser muito difícil pois leva muito tempo e também muito dinheiro. Passei a perceber que as máscaras podem ser para qualquer idade e podem servir para entretenimento tanto é que as máscaras feitas pelo colega do professor aparecem num programa de televisão. Fiquei interessado no programa e gostava de saber um pouco mais sobre este tema.

Gonçalo Herdade
Bernardo Carvalho

Quanto tempo é necessário para fazer uma máscara?

Por norma uma só máscara levaria 15 a 20 dias a ser produzida mas o tempo fornecido para produção destas máscaras é sempre muito reduzido. Neste caso foram 13 máscaras em 3 meses apenas.

Qual foi a mais difícil de fazer? Porquê?

Não diria mais difícil mas sim as mais intensas em produção. São a Árvore e a Coruja, devido ao seu trabalho mais minucioso de escultura. Na coruja a quantidade de penas moldadas foram infundáveis e na árvore atribuir-lhe a sua textura foi um trabalho muito demorado.

Os criadores têm alguma máscara favorita?

Acho que todas são favoritas pois nasceram todas na mesma maternidade...na nossa equipa as opiniões diferem no favorito, para mim é o Coelho pela sua simplicidade.

Quais foram as maiores dificuldades durante todo o processo?


O facto de estarmos a viver esta situação Pandémica mundial sentimos mais dificuldades na recolha da matéria prima na

demora na entrega das encomenda e a falta de stock de alguns materiais, e claro que esses atrasos e essas faltas reflectem-se nos nossos *timings* que já eram apertados e a pressão é ainda maior.

Têm conhecimento das medidas dos concorrentes ou de alguma informação para se guiarem na produção das máscaras?

Iniciamos sempre o processo sem informação alguma, após as máscaras já avançadas em produção é que são fornecidas as medidas para sua finalização e ajustes. Deste tipo de projectos a confidencialidade é absolutamente essencial.

CONSTRUIR NARRATIVAS



Pensa em quem é? Como é, que mensagem tem. De que gosta, como gosta. Ainda que tudo possa parecer confuso ao início, importa não copiar. Temos de arriscar a ter ideias próprias, sem receio de sermos criticados, e por vezes incompreendidos. Vivemos no meio da multidão mas não somos anónimos. Interessa olhar para os nossos desenhos ou histórias com entusiasmo e sem medo do absurdo ou do ridículo. Investir tempo no nosso trabalho tem um retorno certo a longo prazo. A construção de uma história em banda desenhada implica: movimento, luz/sombra, emoção, intriga, mistério, memória, documentação e unidade formal e narrativa. Se te lemares a sério, vais conseguir construir histórias fantásticas, únicas. Convido-te a pensares nos dois exemplos que a seguir se apresentam.

O mordomo de Moulinsart

O Castelo de Moulinsart propriedade do capitão Haddock foi inspirado num Castelo verdadeiro com o nome de Castelo de Cheverny. Nestor é o retrato típico do mordomo, completamente dedicado ao trabalho, com uma paciência às vezes inacreditável, principalmente quando o capitão Haddock, o patrão, tem um dos seus famosos ataques de mau humor. O mais divertido é a forma como parece não ficar afetado com nada, nem com o mau humor do capitão, nem com as peripécias de Milu e do gato do castelo, que têm a mania de correr por todo o lado e fazê-lo tropeçar sem deixar cair a bandeja. Nestor é discreto e trabalhador, parece ter só qualidades. É assim que conquista a confiança e o afeto de todos os habitantes do castelo. Hergé revela-nos um segredo: ele bebe escondido o uísque do patrão, além de escutar conversas alheias por trás das portas. Ou seja, ele não é tão perfeito como parece...

Madame Bianca Castafiore

No começo de As jóias de Castafiore, o capitão Haddock recebe uma notícia calamitosa: a célebre Bianca Castafiore vem passar uma temporada ao castelo. Como se essa catástrofe não bastasse, o capitão tropeça na escada e torce o pé. Resultado: quinze dias de cadeira de rodas, tendo de aguentar os dotes vocais da diva, as escalas do seu pianista e a agitação permanente que a cantora traz a Moulinsart. Com ela vieram também as suas valiosíssimas jóias, que teme serem alvo dos ladrões. Porque será que coisas estranhas começam a acontecer no castelo? Tanto a diva como o mordomo parecem personagens reais, assim como o Castelo do capitão é quase mesmo real. Quanto mais consistentes forem as nossas personagens mais credíveis serão as nossas histórias. O desenho do lado é um desenho real de um castelo real. O Sr. Director sabe onde está a chave...

ap

#7 EM CASA

DIRECTOR
GONCALO
HERDADÉ

delegado de turma

Olá! Espero que esteja tudo a correr bem. As escolas vão reabrir (caso não saibam), e parece que Portugal vai voltar ao normal. Enquanto isso, as aulas correm, na média, bem. Claro que nunca são perfeitas. O mundo volta a girar, finalmente vamos poder sair de casa. Ir ao cinema, teatro, concertos. E isso é muito bom! Estar fechado em casa faz-me tão mal como deve fazer a vocês. Sair de casa vai ser como fazer uma limpeza espiritual.

Director da Revista #N4

Estamos todos cansados deste segundo confinamento, mas acho que já falta pouco para voltarmos ao colégio. Vamos fazer um esforço para que durante este tempo que falta tudo corra bem e aproveitarmos o tempo para fazer outras coisas, que noutra altura não conseguimos. Tenho a certeza que ainda nos esperam grandes momentos de convívio juntos.

Próxima missão

"LET'S ESCAPE"

Estamos todos convocados para embarcar nesta missão no próximo sábado à tarde dia 20 de março. Contamos com todos para juntos ultrapassarmos este desafio, onde não faltarão momentos de muita diversão e alguma adrenalina! Será uma ótima oportunidade de partilha de capacidades entre pais e filhos. Mais pormenores serão divulgados na próxima edição desta revista. Não percam!

Sofia e Manuel